Domingo XII (C) do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 9,18-24): Jesus estava orando, a sós, e os discípulos estavam com ele. Então, perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; outros ainda acham que algum dos antigos profetas ressuscitou». Mas Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que eu sou?». Pedro respondeu: «O Cristo de Deus». Mas ele advertiu-os para que não contassem isso a ninguém (...).

Jesus, o Cristo; o Messias de Deus, o Filho de Deus vivo, o Santo de Deus

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, também é assim: muitos se aproximam de Jesus, por assim dizer, a partir de fora. Grandes estudiosos reconhecem a sua estatura espiritual e moral, bem como a sua influência sobre a história da humanidade, comparando-o com Buda, Confúcio, Sócrates e outros sábios e grandes personagens da história. Porém, não conseguem reconhecê-lo na sua unicidade.

Muitas vezes Jesus é considerado também como um dos grandes fundadores de religiões, de quem cada um pode haurir algo para formar a sua própria convicção. Portanto, como nessa época, também hoje as "pessoas" têm diferentes opiniões sobre Jesus. E como então, também a nós, discípulos de hoje, Jesus repete a sua pergunta: "E vós, quem dizeis que Eu sou?".

—Queremos fazer nossa a resposta de Pedro: "Tu és Cristo" (Mc 8,29); "O Messias de Deus" (Lc 9,20); "Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16,16); "Tu és o Santo de Deus" (Jo 6,69). Todas elas são respostas corretas, válidas também para nós.